

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Loukotka, Chestmír. 1939. A língua dos Patachos. *Revista do Arquivo Municipal*, vol. 55, p. 5-15. São Paulo: Departamento de Cultura.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/loukotka_1939_patachos

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso acadêmico individual.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

Acrescentado ao acervo da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
em abril de 2008

A LINGUA DOS PATACHOS (*)

CHESTMÍR LOUKOTKA

Entre as línguas indígenas do território brasileiro, ao norte do Rio de Janeiro, a da tribo Patacho é a menos conhecida. Enquanto em relação às outras, extintas ou ainda existentes naquelas bandas, temos à disposição duas e mais listas de palavras, se bem que muitas vezes curtas, da dos patachos possuímos apenas uma. O facto é tanto mais extraordinário quanto não se ignora que mais de uma vez entraram os Patachos em contacto com os conquistadores e os colonos brancos. Três viajantes europeus tiveram com eles relações amistosas, donde a possibilidade de coligirem informações sobre a sua vida e língua.

O príncipe Maximiliano Wied de Neuwied encontrou-se com um grupo de Patachos na Vila do Prado (5a t. I. p. 284-287, 5b t. II. p. 27-30), onde haviam chegado esses primitivos, vindos das margens do rio Sucurucú, para negociar com os brancos. Outros grupos viviam, então, também ao redor de Alcobaca, Co-mechatiba e Troncoso. Martius, conhecido e celebre explorador alemão, localizou-se ao pé dos mananciais do rio de Porto Seguro, rio Sucurucú e entre rio do Prado e rio das Contas. (3, t.

(*) — Do manuscrito checo do autor traduzido pelo Sr. V. K. Slezak. As partes precedentes dos estudos do mesmo autor: I — A família linguística Masakali (Revista del Instituto de Etnologia, t. II, p. 21-47, Tucuman 1931). II — A família linguística Kamakã do Brasil (mesma Revista, t. II, p. 493-524 Tucumã 1932). III — A família linguística "Coroados". (Journal de la Société des Américanistes de Paris, N. S. t. XXIX. Paris 1937, p. 157-214).

I. p. 309) Douville (I. p. 284-286) entrou em contato com eles no rio das Contas. Foi o único a presentear-nos com varios dados particulares sobre a vida deles. Infelizmente as notas que deixou não são completas, faltando principalmente um grande vocabulário da lingua Patacho. composto por ele.

Resta-nos, pois, um único documento sobre a lingua dos Patachos, um curto indice de 90 palavras, editado pelo principe de Wied (5a, t. II p. 319, 5b, t. III. p. 170-171, 5c p. 320-321) e que foi depois mais ou menos bem copiado pelos outros viajantes e linguistas. Quero referir-me sobretudo ao vocabulário impresso em apêndice ao livro de Guimarães (I, apêndice p. 20-21), o qual está cheio desses erros e é evidentemente copiado (e muito mal copiado) do vocabulário de Wied. Martius na sua conhecida obra sobre as linguas brasileiras (3, t. II, p. 172-173), imprime também uma parte (60 palavras) do vocabulário de Wied. É quasi certo porém que ele organizou um vocabulário proprio, o qual, infelizmente, por razões desconhecidas não foi editado e se perdeu, provavelmente. No vocabulário impresso em sua obra estão acrescentadas somente duas palavras que não existem no vocabulário de Wied. Em consequencia nossos conhecimentos dessa lingua são muito pobres. O número total de palavras que temos á nossa disposição atinge a 95: 90 palavras colhidas por Wied, 2 por Martius e 3 obtidas através de uma análise científica. Com toda probabilidade a tribu e a lingua dos Patachos já se acham extintas. Meu amigo brasileiro, prof. José Oiticica, sustenta, em verdade, que em certas regiões do Espirito Santo vivem ainda Índios chamados Patachos, mas essa informação não foi comprovada. Carece especialmente de uma exata indicação do lugar. Mas, admitindo-se que vivam realmente nessas regiões alguns Patachos, será talvez inteiramente impossível obter qualquer material linguistico deles. Provavelmente estarão desnacionalizados.

É bem compreensível, portanto, que com material assim limitado, não seja possível conseguirem-se informações sobre a gramática da lingua dos Patachos. Não dispomos sequer de uma única frase completa e palavras, compreensíveis que sejam no vocabulário, não oferecem a possibilidade duma análise gramatical. Muitas vezes o prefixo *nio* — significa "meu" mas isso não é certo. O sentido da particula *nhip*, *nip* é variavel e pode significar "grande".

No vocabulário abaixo figuram todas as palavras até agora conhecidas da lingua dos Patachos. Na medida do possível foram incluídas comparações com palavras análogas de outros idiomas

sul-americanos. A ortografia das palavras indigenas é a checa, adotada, com algumas modificações pelo "Instituto d'Etnologie de Paris."

Português	Pataso	Outras idiomas sulamericanos
Agua	tiäng	Masakarâ: tzyin Monoço: tiafine Koropó: tein Çatino: tia
aldeia	kanan-patasi muitas-gentes	
amigo	itioy	Masakarâ: ciaüu
anta	amaxü	Malali: Amayö Çapokura: ümui Kitemoka: imuhi
anzol	kutiam	Mongoyo: kediahale
arco	poitang	
arvore	mnio-mlptl-kayo Raiz: ip	Borórc: ipo Çipaya: ipá Kuruaya: sb Maué: üb Arikém: éba
assoprar	ekepohó	Botocudo: akü
Barriga	etö	Karaho: itu Kayapó: itú Kóto: ötabwi Aponezikran: gitü
bêljalor	peté-kéton (Erro, talvez sign.: dedo minimo)	
bol	yuktan	Çikriábá: kupta-kü
bom	nomaisom (isto é bom)	
braço	añip-katon	

brilhar	nion-ñiciná ^v	
Cabaça	totsá	Koropó: tuçay Çamikuro: dzodli Muiname: dóto
cabeça	atpatoy	Makoni: epotoi Mcnozo: toi Koropó: pitáo
cabelo	epctoy	
cama	mip-cap ^v	
canôa	mib-koy	
cantar	sumniatá	
cão	kokô	Muiname: hōku Uitoto: hōko Okáina: óko
carne	uniin	Mekubengokrā: ifi Krenzé: iní ^v Krao: in Simaku: eniú
cavalo	amascp (= anta)	
colo	may	
comer	ok-nike-hag Raiz: ik	Iaté: di-iká ^v Masubi: iko Guama: eikla Caima: ake Makiritaré: eke ^v Kadurukré: ikim Enimaga: iki Guaná: ni-ige Karif: ná-iga Kūmanagota: áko Kolan: aguia
corno	nio-cokapcoi	
correr	dopa-kanci	Botocudo: anci ^v

côxa	cakep--keton	Iaté: iso-kotane ^v
curto	nioñam-keton	
Dêdo	ñip-ketó	
dêdo polegar	niip-ketó (= dedo grande)	
deus	niamissum	
doente	akcopetam ^v	Çamikuro: ixcapían ^v Masakali: monon ^v Makoni: nia-monon ^v
dormir	somnay-mohon	Mongoyo: kiakó
Espingarda	kehekui	
espinho	mihiam	
Faca	amanay	Yaruro: ku-ananiá
feder	niung-hasingua ^v	
figado	akicp-kanay	
filha	nakta-manian	Koropó: ektó-bom
filho	nio-akcum ^v	Uro: ukxa
flexa	pohoy	Mura: apoahái Pirahá: apoaháy Guahibo: puya Huari: pái Omurana: pái Piaroa: poi
fogo	kōa	Botocudo: ké ^v Monoso: kō ^v Makoni: kō ^v Savante: kō ^v Plokcbzé: kō ^v Krao: kō ^v Masakali: kō ^v Karahó: kō ^v Usikrin: kōá ^v

		Kaposo: ká ^v
		Cangena: keu ^v
		Muiname: kōxōgai
		Bora: kōxōgua
		Mekubengokrā: kuō
frio	nupca-aptangmang ^v	Opaie: heco-áta
Galinha	cuktakako ^v	Masakali: tsukakahān ^v
		Makoni: tiukakan
		Malali: sukaka
gente	patasi ^v	
grande	niip, ñip, nioketoiná	
graxa	tomaisom	Masakali: tomanin ^v = fome
Homem	nio-naktim	Torá: nakón ^v
		Pozitxa: nagá ^v
Inimigo	nio-naikipepá	
irmã	ēhō	Trumai: axeat
irmão	eketānoy	Koropo: esatal ^{v v}
		Opaie: eg-ñádn = ir- mão mais velho
isto é bom	nomaison	
isto não é bom	mayogená	
Lançar	cahá ^v	
longo	mip-toy	Kaingán: téie
		Aweikóma: téie
Machado	kaxō	Ikito: kaxí
		Záparo: káxic ^v
		Muiname: kō-gaxe
		Múra: taxi
		Bohurá: taxi
		Koropó: kfuing

mãe	atōn	Kandosí: atáata ^v
		Camakoko: otáie ^v
		Opaie: ci-ó-téye
		Piokobzé: atōn = irmã ^v
mandioca	kchom	Makni: koon ^v
		Kaposo: kón ^v
		Malali: kuniã
		Koropó: kón
		Mayoruna: kono
		Sabela: kána
		Tariána: kani ^v
		Wapisána: kania ^v (todos ex raiz: kana = milho em linguas Ara- wak)
menino	cauau ^v	
meu	niō	Kámakan: uñio = eu te- nho.
milho	pascon ^v	Kaingán: písi = milho ^v moído
monte	eñetopne	
morder	kaang-caha ^v	Apinazé: kcountha ^v
morrer	nokcoom ^v	Zeikó: ncn-eró
muito	kánan	
Não	tapetapókpay	
nariz	insikap	
negro	tomeninñá	
ncite	temeney-petan	Coroados: tamari-poñan ^v
		Savante: toman-mara ^v
Olho	anguá	Casakali: ingué ^v
		Monoso: inguá
		Aweikoma: akaná-ma
		Pioxe: nyákoa
		Kóto: ñakoa
		Yupúa: yākōá

ovo	petetiöng	
Paciencia	niaistö	
paca	capá	Borórc: apo
pedro	mikay	
peito	eköp	Krao: ikó, hikó Kayapó: i-kó == mamma Kradaho: iko == mam- ma Mekubengikrä: iko == mamma
peixe	maham	Masakali: maam Makoni: mam Omurana: māmá Matanawí: namí Bribri: má
pena	potoitan	Makoni: potefienang
pequeno	kenet-ketó (v. dedo, beijaflor. Erro, sign. "dedo mínimo")	
perna	patá	Makoni: ing-patá == pié Masakali: patá == pié Kaposo: patá == pié Kumanao: id-patá == pié Passé: se-pata == pié Remkokamekran: patá == pié Guahibo: petauto == per- na
pintar	noytancó	
porco	saöm	Malali: yautem
preguiça	ñeöy	
preguiçoso	noktiok-petam	
Rã	mauá	
rio	kekatá	

Sangue	enghöm	Opaié: e-xé Makni: hé Malali: hoó Iaté: an-han Piaroa: áha Guahibo: xáh Kandosi: a Opaié: ehé Kaingán: há
sim	hã	
sol	maycn	Borun: manué Cinantko: mañui
Terra	aham	Masakali: aha-ham Makoni: aam Kaposo: aam Malali: am Makoni: epoxanan
Um	apetiönam	
unha	nion-menã	
Velho	hitap	
venha!	nanö	Botocado: nin Ñambikwára: ñangan
vermelho	eoató	

É evidente o seguinte parentesco:

as palavras da lingua	Makoni	são	incluídas	11	vezes
" "	Masakali	" "	" "	8	"
" "	Koropó	" "	" "	7	"
" "	Malali	" "	" "	6	"
" "	Opaié	" "	" "	5	"
" "	Monoso	" "	" "	4	"
" "	Kaposo	" "	" "	4	"
" "	Botocado	" "	" "	4	"
" "	Iaté	" "	" "	3	"
" "	Kaingán	" "	" "	3	"
" "	Guahibo	" "	" "	3	"
" "	Krao	" "	" "	3	"
" "	Mekubengokrä	" "	" "	3	etc.

Na língua dos Patachos vêm-se incluídas as palavras das línguas da família:

Masakali	:	16	vezes
Zé	:	10	"
Coroados	:	8	"
Botocudo	:	6	"
Kamakan	:	5	"
Kaingán	:	5	"
Opaie	:	5	"
Bora	:	4	"
Iaté	:	3	"
Mura	:	3	"
Aruak (Camikuro)	:	3	"
Guahibo	:	3	"
Capokura	:	2	"
Boróro	:	2	"
Tukano	:	2	"
Omurana	:	2	"
Piárca	:	2	"
Kandosi	:	2	"
Cibca	:	2	" etc.

Donde a classificação final, segundo as regras, estabelecidas na minha obra "Clasificación de las lenguas sudamericanas" (2, p. 4):

a língua Pataso forma um grupo independente das línguas sudamericanas, mas com vestígios de Masakali e Zé.

BIBLIOGRAFIA

1. GUIMARÃES, JOÃO JOAQUIM DA SILVA, *Dicionario da língua geral dos Índios do Brasil*, reimpresso e aumentado com diversos vocabularios. Baía 1854.
2. LOUKOTKA, CHESTMÍR, *Clasificación de las lenguas sudamericanas*. Praha 1935.

3. MARTIUS, DR. CARL FRIEDR. PHIL. VON, *Beiträge zur Ethnographie Amerikas, zumal Brasiliens*, Leipzig 1867.
4. MÉTRAUX, DR. ALFRED, *Les Indiens Kamakan, Pataso et Kutaso d'après le journal de route inédit de l'explorateur français J. B. Douville*, en Revista del instituto de etnología, t. I. p. 239-294. Tucumán 1930.
- 5a. WIED DE NEUWIED, MAXIMILIAN, PRINZ VON, *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815-1817*. Frankfurt am Main 1817-1821.
- 5b. WIED DE NEUWIED, MAXIMILIAN, PRINZ VON, *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817* en: *Museum der neuesten und interessantesten Reisebeschreibungen*, Band 7 bis 9. Wien 1825-1826.
- 5c. WIED DE NEUWIED, MAXIMILIAN, PRINZ VON, *Voyage au Brésil dans les années 1815-1817*, traduit de l'allemand par J. B. Eyriés. Paris 1822.